

A ESPIRITUALIDADE DE UM ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR

Ricardo Vieira*

Já muitas vezes me interroguei acerca da espiritualidade dos estudantes universitários, e de facto por vezes sinto que esse tema se tornou estranho, mais em alguns casos até alvo de chacota. O mais grave, parece-me, não é negação da espiritualidade mas sim a indiferença que paira acerca das grandes questões da mesma porque quem a nega pelo menos reflectiu acerca da questão enquanto quem se alheou do tema nem a colocou como interrogação, e portanto nem por uma vez deu oportunidade à sua existência de reflectir acerca de uma nova realidade instauradora de sentido. Nesta senda, todo o estudante deve interrogar-se acerca da verdade última da existência humana, o que implica uma abertura à espiritualidade. Aquele que ama o conhecimento ama o próprio amor, pois o verdadeiro conhecimento consiste no amor ao outro. Sem este todo o conhecimento é vazio, todo o rosto humano não se distingue das pedras das calçadas em que todos pisam. Assim, o olhar sobre outro não se pode esgotar na mera racionalidade objectiva fiscalista, mas antes em ver em cada rosto um rastro de eternidade, ou seja a epifania de uma ausência que se presentifica nos mistérios da fé. Só por esta, em cada olhar, em cada gesto humano, é visível a sombra de Deus – a janela para a salvação e justificação da vida humana.

Apenas quando um homem se sabe homem, sabe que há uma possibilidade que consiste na liberdade de amar um Outro que se revela em todos e em cada um de nós. Como diria Nicolau de Cusa em *De visione Dei*: “quando repousou, assim, no silêncio da contemplação, tu, Senhor, no mais íntimo de mim, respondes dizendo: sê tu teu e eu serei teu.” Assim, ao estudante, aquele que procura conhecer, deve antes de mais conhecer-se a si mesmo – aqui inesperadamente encontrará Aquele que o esperava...

A terminar, para nós, já na recta final da vida estudantil, viver na espiritualidade é acreditar que um dia o amor terá dito à morte: tu foste condição para a minha existência agora sou eu possibilidade para a tua inexistência, “porque forte como a morte é o amor, implacável como o abismo é a paixão; os seus ardores são chamas de fogo, são labaredas divinas” (Cant 8,6)

*aluno de Mestrado de Filosofia

em agenda

fevereiro

10 [seg] Bioética em Discussão
(Fac. Farmácia | 18h30 | SPES_Saúde)
10 [seg] Oração de Taizé
(Capela do IUJP | 21h00 | SDPJ)
12 [qua] Cinema e Espiritualidade
(Casa das Caldeiras | 21h30 | TEAR)
19 [qua] Cinema e Espiritualidade
(Casa das Caldeiras | 21h30 | TEAR)
20 [qui] Curso Bíblico
(Auditório do IUJP | 21h15 | PDF)
26 [qua] Cinema e Espiritualidade
(Casa das Caldeiras | 21h30 | TEAR)
28 fev, 1 e 2 mar [sex a dom] Peregrinação a Fátima
(SPES)

março

5 [qua] Party_Ora
(Capela do IUJP | 21h30 | SPES)
5 [qua] Cinema e Espiritualidade
(Casa das Caldeiras | 21h30 | TEAR)
6 [qui] Curso de Ícones
(Capela do IUJP | 21h15 | PDF)
9 [dom] Retiro da Quaresma
(9h00-20h30 | PDF)
10 [seg] Bioética em Discussão
(Fac. Farmácia | 18h30 | SPES_Saúde)
12 [qua] Via Sacra (21h30 | SDPU)
12 [qua] Cinema e Espiritualidade
(Casa das Caldeiras | 21h30 | TEAR)



trólei

sdpu • coimbra • n 40 • ano VI • 6 fev • 2014

HÖLDERLIN: POESIA E ESPIRITUALIDADE

Frederico Lourenço*

É conhecida a atitude crítica de Platão relativamente à poesia, atitude essa que nos deixa sempre perplexos, dada a importância, na cultura grega, da poesia enquanto expressão artística. Lembremos aquele passo extraordinário do *Fedro*, uma espécie de cartografia do Além, em que se fala da alma já noutra existência, para lá da vida, num plano transcendente. Esta cartografia encerra no seu cerne uma crítica à incapacidade da poesia de verbalizar o inefável. Depois de nos oferecer uma poderosa visualização do cortejo das almas imortais em direção ao cume da abóbada celeste, Platão diz o seguinte: “logo que atingem o cimo, avançam para fora e colocam-se no dorso da abóbada celeste. E, uma vez aí, o movimento circular fá-las girar, e elas contemplam então o que está no exterior do céu. Esse lugar supraceleste nenhum poeta daqui de baixo o cantou ainda nem jamais o fará dignamente” (*Fedro* 247b-c).

Um poeta, no entanto, logrou mais do que qualquer outro fazer do tema da sua poesia a verbalização do inefável, tentando captar por palavras essa realidade transcendente que reside no “lugar supraceleste” referido por Platão. Friedrich Hölderlin (1770-1843) dedicou os seus “*Hinos Tardios*”, compostos no início do século XIX, ao tema da distância de Deus, ao mesmo tempo que nos propõe a ideia da íntima proximidade do Criador. O poema “*Patmos*”, escrito em 1803, começa com a afirmação “*Próximo mas intangível está Deus*”, sendo que a expressão alemã aqui traduzida por “intangível” significa também “segurar” e “compreender”. Deus é, portanto, uma realidade que, por ser desse lugar supraceleste do qual falou Platão, nunca será por nós inteiramente compreensível nem “segurável”. Resta-nos o mistério de, tão longe, nos ser tão próximo.

*escritor e professor da FLUC

(fotografia do III Encontro Itinerante sobre Literatura, promovido pelo TEAR. Autoria Carolina Simões)





ESPIRITUALIDADE NA UNIVERSIDADE

Pe. Paulo Simões*

É fundamental distinguir espiritualidade de religião. Quando falamos de espiritualidade tratamos dos assuntos do espírito, sem a obrigatoriedade de recorrer a uma religião. Todos os homens são espirituais: os crentes, os religiosos, os agnósticos e os ateus. Não nos cabe aqui julgar os fundamentos da espiritualidade de cada um. Espiritualidade é do âmbito do sentido da vida, é do âmbito do amor, da gratidão, do perdão. Podemos assim falar até de uma espiritualidade laica ou filosófica, que pode ser feita por crentes, religiosos, agnósticos ou ateus.

A espiritualidade é uma das dimensões fundamentais do ser humano. Uma vez que a Universidade – plural e secular – deve investigar todos os recantos do humano, a espiritualidade não pode ficar fora da Universidade. Mas alguém dirá: uma Universidade faz ciência, não deve tratar das coisas de ordem espiritual, que não são da competência da Universidade. Perguntaria então qual o lugar para as letras, para a filosofia, para a ética, para as artes, entre outras. Talvez por isso é que estas áreas sejam por vezes vistas como inferiores pela ilusão cientificista. Ora, numa Universidade que busca e investiga a verdade do ser humano no seu todo – e esta é a vocação original da Universidade – os assuntos do espírito humano não podem ser esquecidos. Todavia, estes só podem ser investigados cientificamente, isto é, interpretando logicamente os fenómenos observados.

Na linha editorial desta folha informativa – o Trólei – partilhamos uma identidade e espiritualidade cristã, e por isso trazemos a público nesta edição um conjunto de testemunhos de crentes. E, para este mês de Fevereiro, propomos o **Ciclo Cinema & Espiritualidade**, na Casa das Caldeiras, todas as quartas-feiras entre 12 de fevereiro e 12 de março, às 21h30, que reúne a perspetiva cristã, muçulmana, budista e judaica.

* Coordenador do SDPU

ESPIRITUALIDADE... NO PEDIÁTRICO

Irmã Maria Goreti Faneca*

Entendo a espiritualidade como a dimensão mais profunda do ser humano, lá onde habita o Espírito, onde as palavras têm uma carga nova e, quando saem, dizem o mesmo mas significam um novo modo de ver, sentir, entender e saborear a realidade.

Partindo deste pressuposto, procuro que, a minha presença, diante de cada pessoa que encontro, a coloque em contacto com essa dimensão de profundidade fazendo emergir questões acorrentadas, gritos sufocados, raivas caladas...

Quando a surpresa duma doença grave atinge uma criança, a vida dos pais dá uma reviravolta tal que sinaliza um antes e um depois. A vida é passada a “pente fino”, o que antes era considerado valor, agora é posto em causa, e o essencial que habitava na profundidade, vem à superfície. O mais genuíno expõe-se e a humanidade torna-se grandiosa, com toda a carga de vulnerabilidade. Por tudo isto, encontramos crianças com uma maturidade invulgar, adolescentes com uma sabedoria invejável e adultos que aprenderam a parar e a pensar no tempo.

De facto, o tempo ganha um sentido novo. Há horas eternas geradoras de silêncios profundos, onde as palavras sobram. Quando entro neste espaço, do silêncio do outro, procuro que as palavras não irrite mas que a humanidade, ali presente, se sinta acompanhada e não esquecida. Quando se trata de viver esta dimensão com as crianças, de trazer para fora o que habita na profundidade de cada uma e dialogar com esse mundo, exige-me brincar às escondidas,



encher um balão e jogar, dar um beijo ou fazer um mimo...trata-se de provocar situações que ajudem a criança a desabrochar a vida interior e a sentir-se o que verdadeiramente é: CRIANÇA. Há horas em que a criança não quer brincar porque está zangada, o adolescente não quer falar porque está revoltado e os pais querem chorar...e é tão sagrado este espaço como aquele em que a criança me convida a brincar com ela, o adolescente vigoroso e cheio de vida agradece à mãe a presença incansável a seu lado e os pais agradecem a Deus e aos médicos a vida que vai renascendo.

Estar junto de quem sofre é escutar e tornar audível a Palavra que se forma no silêncio, é aprender a saborear gestos de Deus: um Deus que ama tanto a Humanidade, que vai ao encontro dela em forma humana.

*Congregação das Irmãs Doroteias
Assistente Espiritual no Hospital Pediátrico

ficha técnica
Participaram neste número Frederico Lourenço, Pe. Paulo Simões, Irmã Maria Goreti Faneca e Ricardo Vieira
Redacção Carlos Cardoso Montagem Gráfica Ana Filipa Santos
Director Pe. Paulo Simões
Morada Instituto Universitário Justiça e Paz, Couraça de Lisboa 30, 3000-434 COIMBRA, 961688343, 239822483, diretor.justicaepaz@gmail.com

missas

[UJP] de 3ª a 5ª às 19h30
[Sé Nova] ao Domingo às 19h
[CUMN] de 2ª a 5ª às 19h;
ao Domingo às 21h15 no Lar do Coração de Maria
[Capela Univ] Domingo às 12h